

O USO RELIGIOSO DE UMA CAVERNA MARINHA: O CASO DA GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES EM SAQUAREMA, RJ

Luiz Eduardo Panisset TRAVASSOS* - luizpanisset@uol.com.br

Isabela Dalle VARELA** - dallevarela@gmail.com

* Seção de História da Espeleologia – SBE / PUC Minas.

** Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte.

Abstract

The main purpose of this study is to identify and characterize the Grotto of Lourdes in the city of Saquarema, Rio de Janeiro. The methodology used for this study consisted in a field visit and bibliographical review over the thematic. The main objective is to show an important historical register of the religious use of a marine cave. It is believed to be the unique occurrence in the region.

Key-words: *Imaginary's anthropology; Christian Pilgrimages; Speleology.*

Palavras-Chave: Antropologia do Imaginário; Romarias Cristãs; Espeleologia.

Introdução

Sabe-se da antiguidade da relação entre o ser humano e as cavernas. Sabe-se também que tal afinidade se traduz no uso religioso dos espaços subterrâneos. Independentemente dos impactos negativos que tais usos possam causar, é importante ressaltar que a variável histórica e cultural é extremamente importante e, comumente, é esquecida por alguns pesquisadores.

Quando se define uma caverna em termos do acesso humano, mais do que em termos estritamente geológicos, estas podem ser encontradas basicamente em qualquer tipo de rocha. Podem, também, ser formadas pela dissolução da rocha, por processos predominantemente mecânicos ou pela união destas variáveis (WHITE & CULVER, 2005).

Tais processos mecânicos são, em geral, caracterizados pelo poder físico das ondas do mar, bem como pela ação da água salina sobre a rocha. Para Mylroie (2005), o tipo mais comum de caverna costeira é aquela denominada de caverna marinha, ou mais cientificamente, de *caverna litorânea*. Recebem esse nome, pois são passíveis de se formarem dentro do nível das marés.

Em relação à sua gênese, é possível afirmar que esta se dá pela energia das ondas que atacam as fraturas e outras fraquezas pré-existentes na rocha que favorecem a ação mecânica das ondas. Por esse motivo, Bunnell (2004) afirma que uma verdadeira caverna litorânea é formada por outros processos físicos predominantes em detrimento da dissolução.

Entretanto, para Mylroie (2005), a ação química da água salgada também pode explorar a fraqueza da rocha. Sendo assim, em relação ao processo de gênese de cavernas, é possível identificar a união,

em maior ou menor escala, dos processos físicos e químicos. Nestes locais é comum a compressão do ar sobre as rochas devido ao movimento das ondas que pode, também, quebrá-las e favorecer a formação da cavidade.

Na mitologia grega, por exemplo, muitas dessas cavernas eram tidas como a morada de deuses, deidades ou outros seres fantásticos. Muitas das lendas existentes comumente se referem a esses processos afirmando que sons semelhantes a roncões ou rosnados, emitidos periodicamente pela compressão do ar pelas ondas do mar em uma caverna, eram capazes de assustar viajantes desavisados.

Um importante Geógrafo do século XIX, Conrad Malte-Brun, identificou os aspectos do imaginário e das cavernas marinhas quando descrevia o Cabo de Rasocolmo, na Sicília:

a uma légua e meia de distância (...) existe uma rocha, famosa na antiguidade, como sendo muito perigosa para os navios. Surgindo como um pico, (...) é perfurada por várias cavernas; as ondas entram por elas, combinando-se umas com as outras, e fazendo um barulho tremendo que explica o porquê de Homero e Virgílio terem imaginado Scylla¹ urrando em sua caverna guardada por lobos e cachorros ferozes (MALTE-BRUN, 1829:602).

Sob a ótica do imaginário coletivo das cavernas e os conceitos de *topofilia* (afinidade ao lugar) proposto por Tuan (1980), o presente artigo tem como objetivo a identificação de uma pequena gruta litorânea no município de Saquarema, Rio de Janeiro, utilizada para demonstrações da fé popular e a relação do homem com as cavernas.

Metodologia

Para a realização do trabalho os autores basearam-se na literatura disponível sobre cavernas marinhas, o uso religioso de cavernas, bem como em entrevistas semi-estruturadas com alguns moradores da região.

Tais entrevistas foram realizadas informalmente junto a alguns moradores do entorno e consistiram em perguntas como a origem da gruta, seu tempo de uso, sua história e o conhecimento da existência de outras grutas similares na região.

A Gruta de Lourdes de Saquarema

A cidade de Saquarema, município da Região dos Lagos, situa-se a cerca de 102 km da capital do estado do Rio de Janeiro (Figura 1). A partir daí, o acesso é feito pela rodovia Niterói-Manilha, mantendo o trajeto pela RJ-106 até o destino. Pode-se também, partindo de Cabo Frio, seguir em direção oeste até o município de Saquarema.

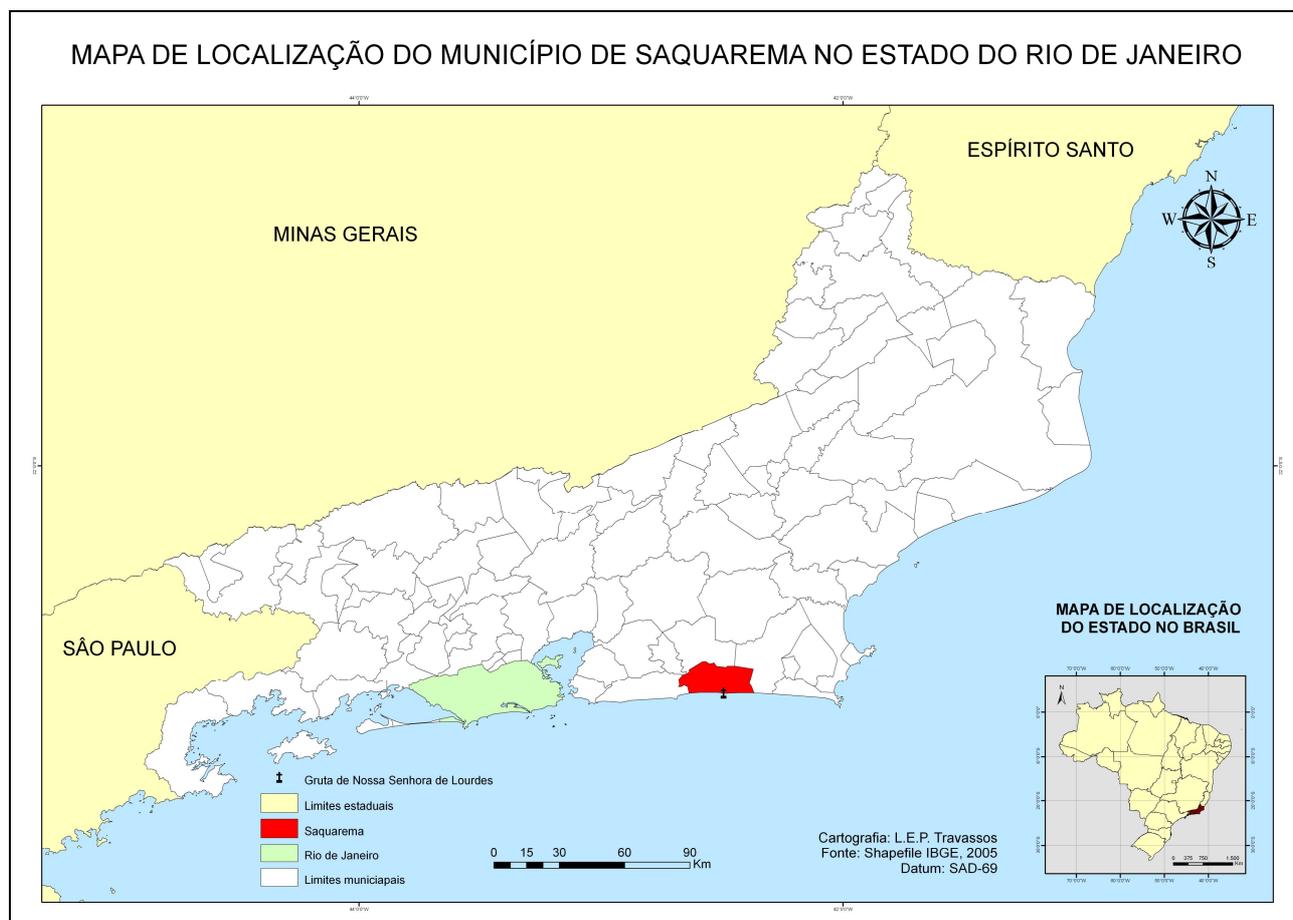


Figura 1: Mapa de localização do Município de Saquarema no estado do Rio de Janeiro.

O ponto de destaque da cidade, em termos de uso religioso, é a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, construída em 1630 no alto de uma elevação litorânea, 20 metros acima do nível do mar (Figura 2).

Embora não seja o foco do trabalho, acredita-se que seja importante uma breve contextualização geológica da área.

Geologicamente, Rodrigues-Francisco (1999) afirma que a região de Saquarema evoluiu através dos tempos com a formação de um complexo ígneo

e metamórfico pré-Cambriano e Eopaleozóico que foi submetido a esforços tectônicos regionais e locais. Já no período Quaternário, ocorreram avanços e recuos marítimos que contribuíram para a configuração da paisagem moderna.

Para Fonseca (2003), o embasamento rochoso é cristalino e composto por granito-gnaiss grosseiro, em sua maioria, com raras intercalações de biotita e gnaiss fino. Para o autor, esta organização geológica pertence ao Complexo Região dos Lagos de idade Paleoproterozóica.

Ramos (2009) lembra Schmitt (2001) que afirma que a região de Saquarema possui um embasamento formado predominantemente por metagranitóides e meta-quartzo dioritos da unidade *Ortognaisses Félsicos Região dos Lagos*, de idade paleoproterozóica, e por rochas supracrustais (metassedimentos quartzo-feldspáticos da Sucessão Palmital) mais jovens de 1,4 G.a. Intercalados ao ortognaisses podem ocorrer camadas de anfibólitos com espessuras variáveis entre 5 cm até 2 m. Estas unidades litoestratigráficas estão deformadas ductilmente e metamorfisadas em alto grau. Cortando todos os litotipos acima, ocorrem veios quartzo-feldspáticos, com textura pegmatítica localizada. Durante o Mesozóico, um intenso tectonismo rúptil associado à abertura do oceano Atlântico provocou a intrusão de inúmeros diques de diabásio cuja direção predominante é NE-SW.

O local é um ponto turístico de destaque onde é possível realizar visita à Igreja de Nossa Senhora de Nazaré e à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes (Figura 3).

A tradição oral dá conta que, devido à grande semelhança desta cavidade com a gruta de Lourdes na França, o Pe. José Zimmermann, devoto fervoroso de N. Sra. de Lourdes e pároco em Saquarema (Figura 4), mandou vir daquele país, por volta de 1947, imagens de N. Sra. de Lourdes e da Santa Bernadete, erigindo no local, um altar (Figura 5 e 6).

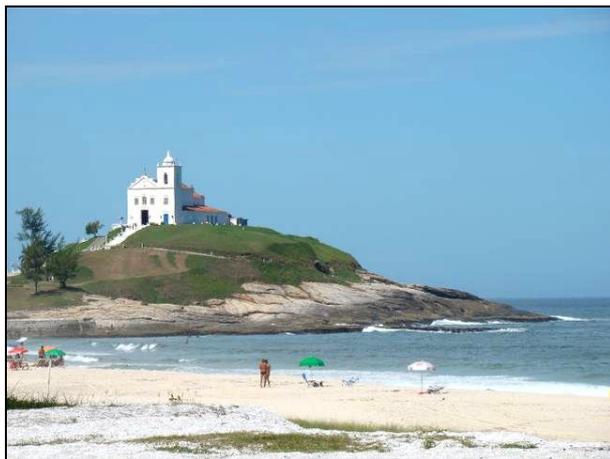


Figura 2: Vista da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré e da praia de Saquarema a partir da Av. Min. Salgado Filho (Foto: Bruno Varela, 2009)



Figura 3: Detalhe da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré e da placa indicativa de acesso à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes (Foto: Luiz E.P. Travassos, 2009)

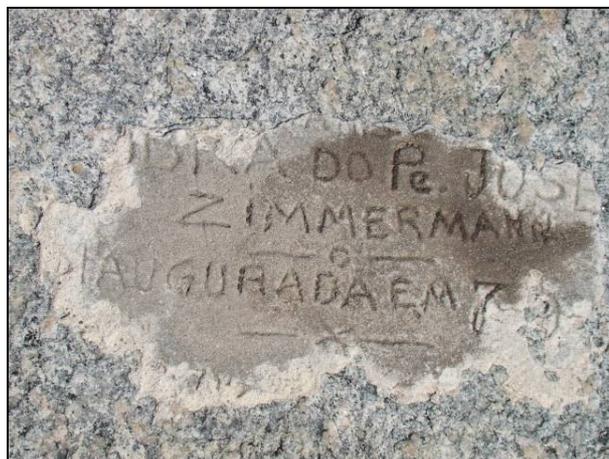


Figura 4: Detalhe de uma gravação em cimento na rocha próxima à Gruta. É possível ler o nome do Pe. José Zimmermann, entretanto, a data da inauguração não está muito legível (Foto: Bruno Varela, 2009).

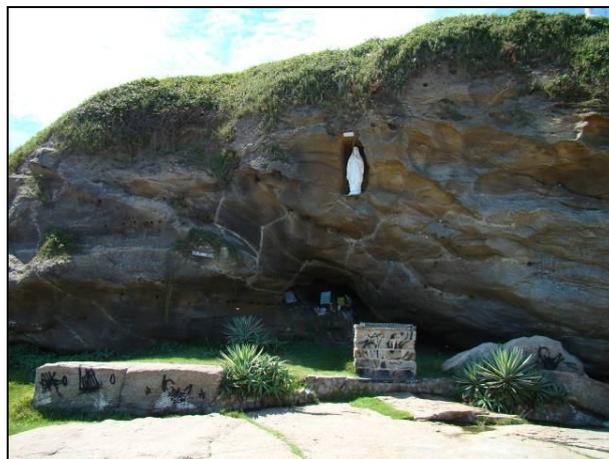


Figura 5: Vista da pequena Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Acima do pequeno altar é possível ver a imagem de N.Sra. de Lourdes. Entretanto, a imagem da Santa Bernadete não se encontra no local, provavelmente, vítima de depredação (Foto: Luiz E.P. Travassos, 2009).



Figura 6: Vista da pequena Gruta de Nossa Senhora de Lourdes durante celebração de uma missa. Acima do altar é possível ver as duas imagens: à esquerda a da Santa Bernadete e à direita e no alto a de N.Sra. de Lourdes (Foto: Prefeitura de Saquarema, 2009).

Discussões

Devido à própria heterogeneidade cultural nacional, pode-se afirmar que seu mundo subterrâneo também desperta interesses igualmente diversos. No caso brasileiro, maior destaque é dado para as cavernas presentes nos “causos”, lendas, histórias e histórias propagadas pela tradição popular. As manifestações do divino, sejam na tradição cristã, indígena ou de matriz africana, são também, muito presentes em nossa história.

Entretanto, percebemos, em especial no Brasil, certo desprezo pelos estudos humanistas das cavernas. Tal constatação nos leva a contrastá-la com a realidade internacional e identificar o quão diferente é o tratamento dispensado a tais estudos no exterior.

Tal desprezo pode se dar, também, ao fato da proteção ambiental ser superestimada ou por vezes subestimada por declarações que não correspondem à realidade.

Se partirmos do princípio que o meio ambiente é um bem constitucionalmente protegido (art. 225 CF/88) essas manifestações religiosas são vistas como algo que deve ser reprimido. É justamente aí, que o pesquisador deve ter uma compreensão mais aberta da realidade social, ou do que os intérpretes do Direito chamam de domínio normativo.

Se de um lado há a proteção ambiental, de outro há a proteção da liberdade de crença que assegura o livre exercício dos cultos religiosos e garante, na forma da lei, a proteção desses locais e suas liturgias (art. 5º, VI da CF/88). Temos, assim, a proteção de

dois bens que na teoria não se conflitam, mas que na prática entram podem entrar em choque.

A proteção ora do meio ambiente ora da liberdade de crença depende da situação fática. Para os intérpretes do Direito Constitucional, nos casos de conflitos de bens protegidos constitucionalmente deve-se levar em consideração o princípio da concordância prática ou da harmonização.

De acordo com Canotilho (2003), tal princípio impõe a coordenação e combinação dos bens jurídicos em conflito de forma a evitar o sacrifício total de uns em relação aos outros.

No caso específico da proteção ambiental e da liberdade de crença, a sobreposição de um bem em relação ao outro deve ser analisada caso a caso. Em determinado espaço onde são realizadas tradicionalmente manifestações religiosas, acredita-se que não deve prevalecer a proteção ambiental, pois aquele lugar adquiriu um valor social. Entretanto, deve haver um mínimo de proteção que não inviabilize a prática da fé.

Já em espaços onde não exista a comprovação de prática tradicional histórica de manifestação religiosa, a proteção ambiental deve prevalecer.

Caso o intérprete da lei não compreenda os processos históricos e sociais que o cercam, isso pode levá-lo a decidir de forma precipitada e equivocada pela prevalência absoluta de apenas um desses bens.

O que os pesquisadores nunca podem se esquecer é da importância da variável humana em suas análises. Sendo assim, deve-se considerar a realidade social como a base fundamentadora de toda interpretação legal ou como orientação para qualquer pesquisa científica. Seu isolamento, geralmente, afasta tais atividades da aplicação prática coerente.

Em outros países, inclusive Latino-Americanos, muitos pesquisadores percebem com mais clareza, ou pelo menos respeitam mais, a importância desses estudos humanistas. Não sempre, mas na maioria das vezes, é possível perceber a união de estudos físicos e humanos do carste e das cavernas.

Lendo uma importante revista espeleológica nacional, foi possível identificar, com certo espanto, a seguinte legenda em uma foto: “*As interferências dentro e fora da caverna são imensas e em grande parte explicadas pela ignorância humana e devoção de alguns que pensam ser este um local ‘divino’*”ⁱⁱ. Pergunta-se, portanto, se o uso do termo “*ignorância*” fazia referência às pichações presentes

nas cavernas ou na crença no “divino”, que foi colocado entre aspas. Caso seja para as manifestações do divino, tal fato causa certo desconforto.

Se for esse o caso, faz-se necessário lembrar os inúmeros exemplos de cavernas que foram objetos de cultos pré-históricos e proto-históricos. Nelas acredita-se que o homem primitivo realizava rituais “mágicos” e também se expressava através da arte. Aí, também, sepultavam seus mortos.

A importância dada ao uso cultural do carste é tamanha, especialmente na Europa, que é possível destacar, entre várias outras publicações, os trabalhos de Christophe Gauchon (1977) e Gianfranco Trovato (1997/2000) sobre o uso de cavernas na França e Itália, respectivamente.

São inúmeros os registros onde cultos pagãos realizados em cavernas, foram eternizados após o Cristianismo. Cavernas foram o local de abrigo de eremitas e outras figuras religiosas também em várias outras tradições.

É amplamente aceito na comunidade científica que a premissa antropológica utilizada para o estudo histórico das cavernas se origina da idéia de que qualquer sociedade ou grupo social organiza seu mundo e seu território através das representações mentais. Assim, atribuem valores a um espaço antes sem sentido.

Para Amodio (2005), tais processos estão presentes em todas as culturas. Além disso, quando duas ou mais sociedades entram em contato, seus sistemas de crenças se mesclam e acabam por produzir novas representações culturais e religiosas sincréticas.

No caso do uso religioso de cavernas brasileiras, tal sincretismo é facilmente observado, como no caso da pequena Gruta de N.Sra. de Lourdes de Saquarema. Somos uma nação *multicultural* e etnicamente heterogênea e, por isso, “*pluralista em matéria de religião*” (PIERUCCI, 2005:303), o que é positivo.

Desenvolvida em região de rochas cristalinas, a gruta em questão parece ser a única ocorrência desse tipo de uso no estado do Rio de Janeiro. Outra ocorrência similar pode ser a da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes (ES-01) na Ilha de Trindade (ES), embora sua “sacralização” tenha se dado por razões distintas.

De acordo com a Marinha do Brasil, entre os anos de 1924 e 1926, a Ilha de Trindade se transformou em um presídio político que recebeu os

rebelados do movimento tenentista. Na época, a filha de um exilado teria enviado à ilha uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes que, até hoje, se encontra na gruta transformada em capela.

Consultas ao Cadastro Nacional de Cavernas da SBE e ao CODEX da Redespeleo comprovam a existência de 13 e 21 registros, respectivamente, de cavidades naturais subterrâneas cadastradas no município do Rio de Janeiro. Nos cadastros não constam a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes de Saquarema.

Em relação a esse tipo de uso das cavernas é inegável dizer que tais práticas causam impactos ao ambiente, assim como a presença de pesquisadores ou turistas em seu interior também podem causar. Tais cavernas-igreja (ou cavernas-templo) devem continuar a existir, pois não afetam gravemente o patrimônio espeleológico nacional como um todo (TRAVASSOS et al. 2008).

Especificamente para a Gruta identificada nesse trabalho, pode-se dizer que o impacto é pontual, principalmente, devido ao seu tamanho (um pequeno abrigo sob rocha) e seu embasamento geológico. Por estar a cerca de 13 metros acima do nível do mar, é possível que em eventos marítimos extremos, o material deixado no local possa ser levado pelas ondas.

No local foi possível identificar diversas imagens religiosas como prova do sincretismo religioso nacional e da devoção popular. As imagens identificadas na figura 7 foram as de São Jorge, São Cosme e Damião, Santa Bárbara, Santo Antônio, Nossa Senhora Aparecida, São Expedito e Nossa Senhora de Nazaré.

Considerações Finais

Este estudo permite concluir que o uso religioso das cavernas espalha-se por várias regiões do país e do mundo. No caso específico do Brasil, é possível identificar traços do sincretismo religioso do catolicismo com as religiões de matriz africana.

Para a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes destaca-se a necessidade de proteção do local contra a ação de pichadores e vândalos que têm danificado o local.

Nos registros espeleológicos, apenas o caso da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes no Espírito Santo pôde ser identificado além da Gruta de Saquarema. Acredita-se que possam existir casos similares, entretanto, ainda não foram confirmados.

Pretende-se também, com esse trabalho, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em antropoespeleologia aliada aos demais estudos espeleológicos e/ou geoturísticos.

Agradecimentos

Agradecemos ao Prof. Dr. Renato Ramos, do Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP) da UFRJ, por suas considerações sobre a geologia regional de Saquarema.

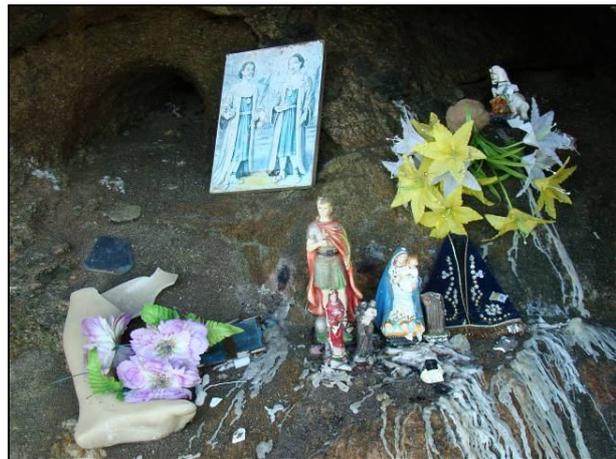


Figura 7: Detalhe das imagens depositadas pelos fiéis na Gruta de N.Sra. de Lourdes, em Saquarema, RJ. A variedade de imagens deixadas no local comprovam o sentimento de afinidade dos fiéis com o espaço percebido como sagrado (Foto: Luiz E.P. Travassos, 2009).

Referências Bibliográficas

- AMODIO, E. Las cavernas de la memoria: representaciones culturales de las cavernas durante el antiguo régimen. In: VII Jornadas venezolanas de Espeleología. **Bol. Soc. Venezolana Espel.**, v.39, p.55-74, dic. 2005.
- BUNNEL, D. Litoral caves. In: GUNN, J. (Ed.). **Encyclopedia of Caves and Karst Science**. New York: Fitzroy Deabron, 2004. p.491-492.
- CANOTILHO, J.J.G. **Direito Constitucional e Teoria da Constituição**. 7ed. Coimbra: Almedina, 2003.
- FONSECA, M.J.G. **Pegmatitos da parte centro-leste do estado do Rio de Janeiro e seu contexto geotectônico**. Tese de doutorado. 214f. Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, 2003.
- RODRIGUES-FRANCISCO, B.H. **O homem e a geo-história da região de Saquarema**. Tese de Doutorado. 228f. Programa de Pós Graduação em Geologia da UFRJ, 1999.
- GAUCHON, C. Des cavernes et des hommes: géographie souterraine des montagnes françaises. **Karstologia**, n.7, 1997. 248p.
- MALTE-BRUN, C. **Universal Geography, or a description of all the parts of the World on a new plan according to the great natural divisions of the Globe; accompanied with analytical, synoptical, and elementary tables**. Boston: Wells and Lilly, 1829. v.7.
- MYLROIE, J.E. Coastal caves. In: CULVER, D.C.; WHITE, W.B (Ed.). **Encyclopedia of Caves**. USA: Elsevier Academic Press, 2005. p.122-127.
- PIERUCCI, A.F. Apêndice: as religiões no Brasil. In: GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões (1989)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.300-323.
- PREFEITURA DE SAQUAREMA. **Gruta Nossa Sra. de Lourdes**, 2009. Disponível em <http://www.saquarema.rj.gov.br>. Acesso em 20 Abr 2009.
- RAMOS, R. **Inclusão de Caverna no CNC – RJ / Gruta de Nossa Senhora de Lourdes** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por luizepanisset@gmail.com em 05 mai. 2009.

- SCHMITT, R. A **Orogenia Búzios, um evento tectono-metamórfico cambro-ordoviciano caracterizado no Domínio Tectônico de Cabo Frio, Faixa Ribeira-sudeste do Brasil.** Tese de Doutorado, 273 f. Programa de Pós Graduação em Geologia, IGEO/UFRJ, 2001.
- TRAVASSOS, L.E.P.; GÓIS, A.J.; GUIMARÃES, R.L.; VARELA, I.D. A Gruta de São Cosme e Damião e a Umbanda, Cordisburgo, Minas Gerais. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, v.1, n.2, p.165-172, 2008.
- TROVATO, G. Culti ipogei: divinità clti, riti, religioni e magia nelle cavità dell'Italia centrale. **Notiziario del Circolo Speleologico Romano**, Anni XXXVIII-XLI, Nuova serie n.12/15, 1997/2000.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980. Tradução de Livia de Oliveira.
- WHITE, W.B.; CULVER, D.C. Cave, definition of. In: CULVER, D.C.; WHITE, W.B (Ed.). **Encyclopedia of Caves.** USA: Elsevier Academic Ppress, 2005. p.81-85.

ⁱ Monstro da mitologia grega que vivia no lado oposto a *Charybdes*, o redemoinho d'água que supostamente sugava e vomitava as águas do mar engolindo qualquer coisa que estivesse próxima.

ⁱⁱ Os autores optaram por suprimir o nome da revista e do autor do trabalho a fim de não polemizar e aumentar ainda mais as discussões em torno do assunto.